

(DES)CONSTRUÇÃO SOCIAL DO AMOR MATERNO (APOIO SANTANDER/UNIP)

Alunas: Giovanna Cassim de Campos e Marina da Silva Rocha

Orientadora: Profa. Dra. Ana Catarina Araújo Elias

Curso: Psicologia

Campus: Campinas - Swift

O presente trabalho busca problematizar e compreender como o amor materno passou a ser entendido como natural, se diferenciando dos demais sentimentos de amor que são conquistados. Para isso, fez-se necessária uma visão da maternidade ao longo do tempo, com suas modificações mediante as influências diretas de governos, religiões e culturas, e uma reflexão sobre questões de desigualdade de gênero, que reforçam papéis às mulheres referentes ao cuidado. Considerando as conquistas femininas por espaços públicos e as novas configurações familiares, é necessário dissociar a mulher da figura materna para entender a realidade sobre o que sentem as mães, suas possíveis dificuldades com a maternidade e a escolha da mulher de não ter filhos. Desse modo, expor a perspectiva cultural e histórica com que foi construída a ideia de amor materno natural e inerente ao feminino, e não por escolha da mulher, evidencia a forma patriarcal que estrutura nossa sociedade e pressiona as mulheres a serem mães, possibilitando a desnaturalização desse sentimento. Por fim, os resultados obtidos durante o curso da pesquisa, tornou-se evidente uma notável diferença entre as expectativas impostas sobre mulheres que enfrentam a responsabilidade de criar uma criança, seja por opção ou circunstância, e as demandas sociais que lhes são atribuídas. A maternidade, portanto, merece ser examinada com sensibilidade, reconhecendo-a como uma jornada subjetiva que se desenvolve ao longo do tempo.